



**360** por Jane Godoy  
**Graus**

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

**"Depois de inaugurada, a cidade mudou como por um passe de mágica. O foco agora era participar dos novos negócios, que pipocavam sem parar, e descobrir oportunidades para desenvolver atividades que ainda não existiam"**

Trecho da apresentação do livro *A nova Trilha do Jaguar de Brasília — Minhas Memórias*, de Mercedes Urquiza

Fotos: Rafael Chaves/Divulgação



Mercedes Urquiza cercada pela família, com a bisneta no colo



Celso Júnior, João Cândido Portinari e Jack Corrêa



Tiago Corrêa e Amador Outerelo



Danielle Athayde, Berta Pellegrino e Leninha Camargo

## Testemunho de uma ousadia bem-sucedida

A noite da última terça-feira ficou muito movimentada na QI 17 do Lago Sul, mais precisamente na importante galeria de Celso Júnior, para o lançamento do segundo livro da pioneira Mercedes Urquiza, autora do já esgotado *Na Trilha do Jaguar*, onde os privilegiados leitores tiveram a oportunidade de conhecer a mais pura, honesta e detalhada história da construção de Brasília.

Curiosos e um tanto ansiosos por ter nas mãos a continuação daquela história da qual fizemos parte, uns ainda crianças, outros adultos incrédulos e espantados com a saga e a coragem de Juscelino Kubitschek de Oliveira, "aquele doido que prometeu transferir a capital do país para o Brasil Central".

E milhares desses incrédulos conseguiram ver esse sonho "doido" se realizar e, depois, correr para cá para se certificar de que aconteceu e deu certo.

Mas a destemida e igualmente corajosa Mercedes Urquiza viu e sentiu tudo isso e, hoje, felizmente, pode contar tudo em detalhes, como testemunha ocular da história, para as crianças e jovens que são nascidos aqui. São os candanguinhos herdeiros dessa história que, talvez neste século (ou nos próximos), jamais se repita.

Resta-nos, cheios de orgulho, reverenciar e agradecer a essa escritora que, aos 18 anos, acompanhou o marido, Hugo Maschwitz, com 20 anos, em 1957, e o companheiro de todas as horas, o cãozinho Fleck, "para começar do nada, em local que prometia virar uma cidade", segundo escreveu Adelmir Santana, no prefácio do primeiro livro de Mercedes Urquiza, tataraneta do presidente constitucional da Argentina no século 19, general Urquiza.

As vésperas do dia em que Brasília celebra os 64 anos, nada mais apropriado e justo do que trazer para os leitores a história desta mulher que se apaixonou por uma cidade que nem existia mas que, com paixão pelo Brasil, obstinação, disciplina, fé e coragem, incentivada pelo sonho de JK, modesta e simplesmente, chegou, viu e venceu.



Celso Jr, Cosete Ramos e Paula Santana



Mercedes e Vanessa Mendonça



Sergio Kniggendorf e Daniela



Eu, Ivonice Campos e Mercedes Urquiza

**PATRIMÔNIO AMBIENTAL /** A Novacap termina hoje o processo de manutenção da popular árvore da SQN 406, que se destaca na região por grandeza e robustez. O serviço está a cargo da Novacap, que realizou 28.580 intervenções neste ano

# Ficus famoso da Asa Norte é podado

» GIULIA LUCHETTA  
» ALESSANDRO DE OLIVEIRA\*

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Uma das marcas do projeto urbanístico de Brasília é a densidade de áreas verdes. A cobertura vegetal da capital federal conta com mais de 5 milhões de árvores que somam, ao menos, 100 espécies diferentes, distribuídas pelas 35 regiões administrativas do Distrito Federal. Como patrimônio ambiental, esses seres também requerem cuidados, sendo o principal deles a poda. Um exemplar da importância dessa manutenção é o ficus da SQN 406, admirado por quem passa pela região, devido à sua robustez. A árvore de 62 anos está em processo de poda pela equipe técnica da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, a Novacap, desde ontem.

O serviço foi dividido em dois dias, e será finalizado hoje, por volta das 16h. De acordo com o engenheiro florestal da Novacap, Tiago Alencar de Araujo, o *Ficus elastica*, popularmente conhecido como gameleira, está saudável, mas terá os galhos laterais aparados por estarem muito longos. A árvore possui aproximadamente 23 metros de altura e 15 metros de largura. "A ideia é reduzir o diâmetro da copa, para deixá-la mais leve, e estimular que os galhos cresçam voltados para cima, em vez de para as laterais", explicou. O trabalho preventivo é necessário, porque os ramos, além de correrem o risco de rachar e cair sobre as pessoas e carros, avançam sob um trecho da via L2.

## História

A gameleira foi plantada em novembro de 1962 pelo capixaba Ageu Pelanda que, na época, tinha 23 anos. Atualmente, aos 89 anos, o aposentado se surpreende com



Parte dos ramos retirados é triturada no local e será usada como adubo em outras plantações. Os galhos grossos vão para o viveiro da Novacap e podem ser leiloados

quanto a árvore cresceu. "Naquele tempo, havia uma parada de ônibus naquela quadra e eu a plantei para fazer sombra. Não pensava que eu viveria tantos anos para ver ela grande desse jeito", relatou.

Ageu conta que quando se mudou para Brasília, antes mesmo da inauguração da capital, em 1958, trabalhou como pedreiro e também em uma loja, cuja dona pediu para ele se desfazer de duas mudas. "Fiquei com dó de jogá-las fora. Como fui criado em uma fazenda de café, sempre gostei muito de plantas", destacou. Ambas as mudas eram gameleiras e foram plantadas por Ageu na SQN 406 — uma atrás do Bloco residencial O, e a outra atrás do Sebinho. "Muitas pessoas gostam dessas árvores. No dia que fui ali visitá-las, havia até gente fotografando", celebrou.

Caroline Martins, moradora da SQN 404, estava filmando a poda do ficus quando foi abordada pela reportagem. A psicóloga conta que sua irmã e ela amam a gameleira desde a infância. "Passo aqui desde criança e acho que essa árvore é muito diferente das outras, é larga, imponente. Acho que ela é a cara da cidade", elogiou. "Realmente os galhos pegam um pedaço da pista, mas não gostaria que a árvore fosse retirada por isso", disse.

O concursário André Lucas Maia de Brito, 30 anos, mora na SQN 406 e passa, com frequência, no caminho público próximo à gameleira. Ele acredita que a poda é positiva para manter a árvore, que ele considera bonita. "Por ser antiga, precisa desse cuidado, é um reparo bom para a árvore e para os pedestres", pontuou.

## Trabalho

Outras espécies ao redor do ficus também serão podadas. Neste sábado, existe a possibilidade de interdição nos dois sentidos da L2 Norte, no trecho que dá acesso à comercial da 406/407 Norte, na altura do Centro de Ensino Médio da Asa Norte (CEAN). O agente de fiscalização do Detran-DF, Marco Aurélio, confirmou que a equipe chegará às 8h. "O fechamento da via só acontece quando chega a equipe da Novacap com o maquinário. Temos que preservar a área do estacionamento da comercial da 406, e a área de isolamento do bloco O (residencial)", afirmou.

A Novacap esclarece que parte dos ramos retirados é triturada no local e, depois serve como adubo para outras plantações.



Já os galhos mais parrudos são transportados para o viveiro da Novacap, onde ficam armazenados e podem ser leiloados. O valor arrecadado é destinado ao fundo do GDF.

O trabalho de poda de árvores deve ser realizado por profissionais capacitados. Em nota, a companhia explica que a identificação das árvores que precisam de intervenção é um trabalho conjunto com a população. "Quando o cidadão perceber, em área pública, uma árvore excessivamente inclinada, com galhos mortos ou com indícios de podridão, é fundamental entrar em contato com a ouvidoria", informou a Novacap. É possível ligar na central 162, acessar o site oficial, comparecer presencialmente em qualquer ouvidoria do GDF, ou na

administração da região. Em caso de árvores próximas à rede elétrica, a comunicação deve ser feita à Neoenergia pelo telefone 116.

Segundo dados apurados pela Novacap, em 2023, foram registradas 116.801 intervenções arbóreas, entre podas, supressões e retirada de galhos. Entre 1º de janeiro de 2024 e 16 de abril foram realizadas 28.580 manutenções. Somente neste ano, foram registrados 2.539 pedidos de intervenção arbórea no Painel da Ouvidoria do GDF. Desses, 105 tiveram a poda realizada. As regiões administrativas que mais fizeram registros foram: Plano Piloto (882), Samambaia (149), Guará (142), Taguatinga (130) e Gama (125).

\*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado